

A ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPAÇÕES SOCIEDADE ANÔNIMA (AESAPAR), O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE MONOPÓLIO E SEUS IMPACTOS NA UNIDERP

Olga Maria dos Reis Ferro – CPAQ/UFMS

1. Introdução

Este texto objetiva analisar o processo de construção histórica da Anhanguera Educacional Sociedade Anônima Participações (Aesapar) e o processo de formação de monopólio no Brasil e em Mato Grosso do Sul (MS), no período de 2007-2009.

Entre as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas adquiridas, incorporadas e mantidas por esta Companhia, localizamos a Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp)⁶⁹, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a qual foi transformada, pela Aesapar, em Universidade Anhanguera-Uniderp.

A gênese e os fundamentos das empresas monopólicas foram explicitados por Marx quando ele analisou a tendência do capital em aglomerar-se em unidades fortes. Para Marx esse processo natural de concentração de capital, de um lado, é próprio do processo acumulativo capitalista e, de outro lado, do desenvolvimento da ciência e sua aplicação racional na produção. As empresas capitalistas naturalmente tornaram-se grandes potências produtivas, a tal ponto de a concorrência entre elas, levar aquelas potencialmente mais desenvolvidas a expropriar as empresas menores. Marx quando analisa a tendência histórica da acumulação capitalista em “A assim chamada acumulação primitiva” esclarece que:

Essa expropriação se faz por meio do jogo das leis imanentes da própria produção capitalista, por meio da centralização dos capitais. Cada capitalista mata muitos outros. Paralelamente a essa centralização ou à expropriação de muitos outros capitalistas por poucos desenvolve-se a forma cooperativa do processo de trabalho em escala sempre crescente, a aplicação técnica consciente da ciência, a exploração planejada da terra, a transformação dos meios de trabalho utilizáveis apenas coletivamente, a economia de todos os meios de produção de um trabalho social combinado, o entrelaçamento de todos os povos na rede do mercado mundial e, com isso, o caráter internacional do regime capitalista. (MARX, 1984, p. 293).

Marx realizou essa análise na primeira metade do século XIX, época em que a acumulação capitalista na forma de monopólio, no âmbito das empresas modernas, apenas se

⁶⁹ **Anhanguera Educacional assume controle das mantenedoras da UNIDERP e UNAES.** Disponível em: 01 out. 2007 <http://www.uniderp.br/vw_noticia.aspx> . Acesso em: 10 out. 2007.

mostrava como uma tendência do capital. A materialização desse fenômeno somente ocorreu na passagem do século XIX para o século XX, quando o capital das empresas nacionais precisava construir um mercado ampliado, ou seja, internacional. Essa fase do desenvolvimento do capital Lenine (1986) designou como sendo a “fase superior” do capital: **o imperialismo**. Para esse autor,

O Imperialismo surgiu como desenvolvimento e continuação directa das características fundamentais do capitalismo em geral. Mas o capitalismo só se transformou em Imperialismo capitalista quando chegou a um determinado grau, muito elevado, do seu desenvolvimento, quando algumas das características fundamentais do capitalismo começaram a transformar-se na sua antítese, quando ganharam corpo e se manifestaram em toda a linha os traços da época de transição do capitalismo para uma estrutura económica e social mais elevada. O que há de fundamental neste processo, do ponto de vista económico, é a substituição da livre concorrência capitalista pelos monopólios capitalistas. (LENINE, 1986, p. 641).

Lenine afirma ser uma nova forma de o capitalismo moderno operar. Não se trata mais, somente, de realizar a circulação interna da riqueza social produzida pelas grandes potências nacionais, e sim da ampliação do capitalismo, por meio da posse de colônias, da divisão internacional do trabalho e da forma combinada do capital se constituir: capital de indústria e capital bancário.

Braverman em sua obra intitulada “Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX” comenta os seguintes aspectos do capitalismo monopolista:

Na fase do capitalismo monopolista, o primeiro passo na criação do mercado universal, é a conquista de toda a produção de bens sob a forma mercadoria; o segundo passo é a conquista de uma gama crescente de serviços e sua conversão em mercadoria; e o terceiro é um ‘ciclo de produtos’, que inventa novos produtos e serviços, alguns dos quais tornam-se indispensáveis à medida que as condições da vida moderna mudam. (BRAVERMAN, 1987, p. 239).

A partir desses fundamentos e aspectos das organizações capitalistas monopólicas, é que analisaremos os dados empíricos referentes à construção histórica da Universidade Anhanguera-Uniderp, em MS. Logo, o desafio é o de verificar como ocorre a construção de uma empresa de ensino superior privada, de natureza monopólica? E como são desenhados os aspectos relacionados aos processos organizacionais da empresa para abertura de seu capital na Bolsa de Valores (Bovespa) e a aquisição e incorporação do capital de novas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, no mercado de educação brasileiro?

Entendemos que para responder essas questões é necessário desvelar o processo expansionista da Aesapar no mercado de educação privada no Brasil e seus impactos na Uniderp, Mato Grosso do Sul.

2. Da gênese da Aesapar ao seu processo de formação de monopólio

A Anhanguera Educacional S.A. (Aesa) foi criada em 1994, pelos docentes: Antonio Carbonari Netto, Maria Elisa Carbonari e José Luis Poli. Trata-se de uma empresa de caráter familiar, sem expressão no mercado, com pouca tecnologia e prédios muito simples, espalhados pelo interior de São Paulo, entre Jundiaí e Pirassununga. Carbonari Netto (2008) comenta como foi a constituição da Anhanguera Educacional S.A. (Aesa)

A Anhanguera Educacional S.A., foi a sucessora das então existentes Associação Lemense de Educação e Cultura, entidade mantenedora do Centro Universitário Anhanguera (Leme e Pirassununga); Faculdade Comunitária de Campinas e Faculdades Integradas de Valinhos, Instituto Jundiaense de Educação e Cultura, entidade mantenedora da Faculdade Politécnica de Jundiaí; e Instituto de Ensino Superior Anhanguera, entidade mantenedora da Faculdade Politécnica de Matão. Estas associações, todas de natureza não lucrativa, foram a base legal para a transformação de cada uma em sociedades educacionais, como sociedades anônimas: Sociedade Educacional de Leme S.A., Sociedade Educacional de Jundiaí e Sociedade Educacional de Matão, forma organizacional então pensada e preparada para a futura abertura de seu capital na Bolsa de Valores. Destas três sociedades anônimas surgiu a Anhanguera Educacional.⁷⁰

Segundo Carbonari Netto a marca “Anhanguera” foi adotada por dois motivos: primeiro, porque “é o nome de uma estrada”, a Rodovia Anhanguera, a qual ficava próxima à concentração da maior parte das Faculdades do grupo e, segundo, porque é uma palavra de origem “tupi-guarani, comprida, impronunciável fora do Brasil e sem nenhum vínculo com o conceito de educação.” Para a Aesa esta era uma marca de impacto, uma marca única.

Em 2002 esta instituição já contava com 8.000⁷¹ alunos matriculados, os quais, em sua maioria, eram alunos pertencentes à “emergente classe C”, conforme denominação da Aesa. À medida que aumentava o número de alunos, os fundadores da Aesa entenderam que era necessário avaliar e reorganizar as condições estruturais e operacionais da empresa para

⁷⁰ Gazeta Econômica. **Antonio Carbonari Netto - Empresário, fundador da Anhanguera Educacional.** Entrevista concedida a Edilson Coelho. Disponível em: 25/ jul. 2008.

<http://www.investimentosnoticias.com.br/IN_News.aspx?Parms=1907959,25,50>. Acesso em 30 jun. 2008.

⁷¹ Ver site: <<http://www.unianhanguera.edu.br/instituicao/apresentacao/apresentacao.php>>.

fazer frente à agressiva forma de concorrência no mercado de educação superior privada, no Brasil, naquele período⁷². E assim ocorreu:

Em 2003, transformamos a empresa educacional em S/A e precisávamos investir para crescer. Já estávamos com 10 mil alunos e naquela fase surgiu a dúvida: vamos colocar dinheiro para crescer ou parar ali mesmo? Em conversas com amigos concluímos que teríamos de ter sócios para dar um salto na área educacional. Conseguimos alguns investidores, assessorados pelo Banco Pátria, e no curso dessa transformação eles se interessaram em montar o Fundo da Educação para o Brasil para investir no negócio. [...] Tínhamos várias hipóteses: *continuar crescendo organicamente*, buscar dinheiro para ampliação e até passar essa Instituição para uma Instituição maior sem abrir o capital. Optamos por abrir o capital.⁷³(Grifo nosso).

O processo de expansionista da Anhanguera foi gradativo e tecnicamente organizado. Para tanto, a empresa procurou observar os seguintes critérios de competitividade: a) profissionalização dos aspectos organizacionais, tais como: adoção da governança corporativa – administração dos aspectos financeiros e produtivos -, do tipo padronizado e centralizado e b) reorganização estrutural de todas as IES pertencentes a Anhanguera; c) seleção de seus produtos, elaboração de portfólios e marketing; d) investimento na melhoria de seu espaço físico para a maior captação de alunos; e) padronização e otimização de seus cursos, currículos e projetos pedagógicos e f) implantação do processo de aquisições e fusões de outras IES, bem como a oferta de IPOs na Bovespa e prestação de contas – relatórios dos produtos – de forma transparente e, portanto, pública.

Como se vê o ponto de partida para a Aesapar abrir o seu capital na bolsa de valores e operar tanto no setor financeiro quanto no setor produtivo foi adotar a governança (gestão) corporativa, própria desta fase de mundialização do capital, visando, de um lado, notificar aos proprietários os custos e os lucros operacionais da empresa e, de outro lado, permitir que os

⁷² Para Alves e Clark as empresas que pretendem expandir-se e abrir o seu capital, necessariamente precisam reestruturar a sua base técnica e administrativa, para fazer frente à concorrência. Segundo esses autores: “[...] de forma geral, uma empresa que tenha crescimento consistente e projetos bem fundamentados será mais atrativa para investidores potenciais do que uma que apresente crescimento marginal ou inconstante. Os bancos de investimento querem que a oferta por eles estruturada seja bem sucedida. Por essa razão, buscam empresas que possam atender a diversos critérios consagrados para impulsionar as chances de uma oferta bem-sucedida e um bom desempenho no mercado secundário. Enumeramos [...] alguns dos fatores mais importantes: produto ou serviço atraente, preferencialmente com vantagem competitiva e um mercado promissor; equipe de administradores experientes e preparada; histórico de rentabilidade; perspectivas financeiras e de mercado favoráveis; plano de negócios bem estruturado; sólida estrutura de controles internos e de conformidade”. (ALVES e CLARK, 2011, p. 12).

⁷³ Gazeta Econômica. **Antonio Carbonari Netto - Empresário, fundador da Anhanguera Educacional**. Entrevista concedida a Edilson Coelho. Disponível em: 25/06/2008. <http://www.investimentosenoticias.com.br/IN_News.aspx?Parms=1907959,25,50>. Acesso em 30 jun. 2008.

proprietários possam, ao mesmo tempo, controlar a plataforma operacional da empresa como minimizar futuros conflitos e/ou crises. Plihon (2004) *apud* Moraes (2009) assevera:

[...] há dois objetivos principais da governança corporativa: 1) maximizar o valor das participações financeiras, o que corresponde ao objetivo de ‘criação de valor acionário’, o que nós entendemos por lucros fictícios e 2) organizar um sistema de controle externo destinado a incitar os dirigentes das empresas a satisfazer os objetivos dos acionistas. Nada têm a ver com princípios humanos de ética ou senso de justiça. Estas seriam tentativas para ‘moralizar’ as finanças. (PLIHON, 2004 *apud* MORAES, 2011, p. 55).

Eis alguns desdobramentos e rearranjos da governança corporativa para o processo de expansão da Aesa e a sua transformação em Anhanguera Educacional Sociedade Anônima Participações (Aesapar). Embora a citação seguinte seja longa, é necessária e relevante para o entendimento desse processo:

Em 2003, as instituições sem fins lucrativos, mantidas pela Anhanguera, foram convertidas em instituições com fins lucrativos. No mesmo ano, o ISCP - International Society for Concrete Pavements, entidade mantenedora da Universidade Anhembi Morumbi, tornou-se acionista da Anhanguera, mediante a integralização de capital e a subscrição de novas ações. Além dos recursos aportados, o ISCP também contribuiu com o conhecimento de seus acionistas acerca do setor de educação brasileiro. Em seguida, a Anhanguera Educacional realizou uma reorganização societária por meio da qual as três empresas que formavam seu grupo, naquela época, foram incorporadas pela *Anhanguera Educacional S.A. (“Aesa”)*, constituída em 15 de julho de 2003. Com os recursos financeiros aportados pelo ISCP, a Aesa abriu novas unidades em três cidades de pequeno porte do estado de São Paulo. Ao final de 2005, sua rede de ensino já contava com 10 unidades. Em 2005, o ISCP permutou sua participação acionária na Aesa por quotas do *FEBR, um fundo de investimentos criado e administrado pelo Banco Pátria* que captou e investiu novos recursos na Aesa. Além destes recursos captados, o FEBR também obteve uma linha de crédito de US\$12 milhões de dólares junto ao IFC⁷⁴. Esses recursos foram contribuídos à *Aesa* em troca de novas ações e utilizados para financiar suas estratégias de aquisição e expansão orgânica. Como resultado destas operações, o FEBR *se tornou seu acionista controlador*. Em 2006, inaugurou sua 11ª unidade, levando o seu total de alunos matriculados a 23.431 em março de 2006. Nesse mesmo ano, acrescentou duas unidades à sua rede mediante as aquisições das seguintes empresas: (i) Ilan, mantenedor da Faculdade Latino Americana (“FLA”), localizada no estado de Goiás, com uma média de 4.826 alunos matriculados em 2006; e (ii) Jacaréi localizada na cidade de Jacaréi e mantida pelas mantenedoras Sapiens e Jacareense, com uma média de 1.887 alunos matriculados em 2006. Além disso, a Instituição está em fase de implantação de seis unidades para 2007. Em 19 de dezembro de 2006, os acionistas da Aesa, por meio de um veículo específico, a Viana, adquiriram 100% das ações da Anhanguera Educacional Participações S.A.

⁷⁴ Agenciadora de Fundos de Investimentos de Capital do Banco Mundial.

(“Aesapar”) - à época denominada Mehir Holdings S.A. -, sociedade de capital aberto constituída em 2001 e registrada na CVM sob nº 18.961. Em 29 de dezembro de 2006, o FEBR contribuiu suas ações da Aesa em aumento de capital da Aesapar, com base em seu valor patrimonial. A Aesapar passou a deter a totalidade das ações da Aesa. Em 7 de fevereiro de 2007, acrescentou ainda mais unidades à sua rede de ensino mediante a aquisição do Centro Hispano-Brasileiro, mantenedor da Unibero, localizada na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, com uma média de 2,4 mil alunos matriculados em 2006. [...] Em 12 de março de 2007, a Aesapar tornou-se a primeira empresa de educação a abrir o capital na América Latina. (Grifo nosso).⁷⁵

Nessa teia de relações mercantis duas entidades foram fundamentais para a Aesa se converter em Aesapar, são elas: (1) o ISCP - International Society for Concrete Pavements, entidade estrangeira mantenedora da Universidade Anhembi Morumbi que, além de integralizar parte de seu capital ao da Aesa, por meio do processo de aquisição e fusão, também forneceu consultoria para a Instituição se tornar uma grande holding; (2) o Banco Pátria que, em 2005, criou o Fundo de Educação, com capital nacional e estrangeiro, para o Brasil (FEBR)⁷⁶. Trata-se de entidades que não são especializadas em educação, mas especializadas em negócios para a expansão do capital financeiro de uma Companhia de educação que queira ter acesso à Bolsa de Valores, por meio da aquisição de parcela do fundo internacional de investimento de capital, de forma combinada entre aplicações financeiras e a reestruturação da base técnica de trabalho da Aesapar. Para esses grupos ou conglomerados, a educação é um produto que se vende, é mercadoria. Logo, esta é tratada como um negócio, de tal forma que esses grupos oligopólicos (Fundos de Investimentos de Capital nacional e internacional, Banco Mundial e outros bancos e empresas de educação privada nacional internacionais) passaram a exercer rígido controle sobre os aspectos administrativos e financeiros da Aesapar. Oliveira comenta que:

Esses fundos têm condições de injetar altas quantias em empresas educacionais, ao mesmo tempo em que empreendem ou induzem processos de reestruturação das escolas nas quais investem, por meio de redução de custos, da racionalização administrativa, em suma, da “profissionalização” da gestão das instituições de ensino, numa perspectiva claramente empresarial. (OLIVEIRA, 2009, p. 743)

⁷⁵ **Perfil Corporativo da Anhanguera Educacional Participações S.A.** Disponível em 9 de fevereiro de 2010 <<http://www.unianhanguera.edu.br/ri/>>. Acesso em 23 mar. 2009. Ver também: Relatório dos produtos da Anhanguera Educacional Participações S.A – 2006/2008. portfólio em pdf, emitido pela CVM. Disponível em: **31/12/2008** < www.cvm.gov.br/>. Acesso em: 06 jan. 2009

⁷⁶ Trata-se do Fundo II de private equity, uma carteira de financiamento criada pelo Banco Pátria no ano de 2005, voltada para investimentos no ensino superior privado. <<http://www.patriainvestimentos.com.br/pt/quemSomos/historico.aspx>>.

Nesse sentido a Aesapar foi fundada justamente para reestruturar e profissionalizar a administração da Aesa, tanto que o objetivo social da Aesapar compreende os seguintes aspectos:

(i) o desenvolvimento e/ou administração de atividades e/ou instituições nas áreas de educação de nível superior, educação profissional e/ou outras áreas associadas à educação; (ii) a administração de bens e negócios próprios; e (iii) a participação, na qualidade de acionista ou quotista, em outras sociedades ou empreendimentos, no Brasil ou no exterior⁷⁷.

A Aesapar, como se observa, foi criada, no ano de 2006, para operar, muito mais no campo focado nos aspectos administrativos e financeiros (governança corporativa), do que no campo didático-acadêmico da Aesa.

3. O processo adotado pela Aesapar para acrescentar lucro ao seu capital

A Aesapar a partir do momento em que compôs estrategicamente o seu projeto expansionista e abriu o seu capital na Bolsa de Valores (Bovespa) passou a investir no processo de aquisição e fusão de novas empresas de educação ao seu capital. No ano de 2007 essa Companhia adquiriu 06 empresas de educação, entre elas a Uniderp, conforme evidencia a tabela 01.

Tabela 01 - Fusões e Aquisições da Aesapar (2007).

<i>Instituição adquirida</i>	<i>Valor total em (R\$ em milhões)</i>	<i>Nº Alunos</i>	<i>Valor por Aluno (R\$ em mil)</i>
Yanhep Participações S.A. Centro Hispano-brasileiro de Cultura S.A. SP/SP	15.967.214,00	2.700	5.914,00
Fafeb/ Isefeb. (União Fênix de educação e Cultura Ltda.). Bauru. SP	6.000.000,00	1.900	3.421,00
Fizo (Oeste organizações de Ens. Sup. E Tecnologias. S/C. Osasco/SP	18.200.000,00	4.169	4.366,00
Atlântico Sul - Educacional Noiva do Mar. Ltda (Faculdade Atlântico Sul – Pelotas e Rio Grande). Pelotas e Rio Grande/RS	16.840.000,00	2.900	5.807,00
Uniderp-Cesup (Editora Uniderp Ltda +Farmácia Escola Uniderp - Ltda + Inepes + Unaes). Ponta Porã/Dourados/Campo Grande/Rio Verde/MS.	206.800.000,00	37.600	5.500,00
UniA (Instituto de Ensino Superior Senador Fláquer de Santo Andre Ltda). Santo Andre/SP	59.951.245,00	9.800	6.117,00

⁷⁷ Serviço Público Federal. CVM - Comissão de Valores Mobiliários. IAN - Informações Anuais. **Relatório dos produtos da Anhanguera entre 2006-2008**. Portifolio em Pdf, 2008, p. 27. Disponível em: 09/12/2009, < http://www.wetzel.com.br/pt/eletro_catalogo/biblioteca/uploads/anexo/mma_15_24.pdf>. Acesso em 22 mar. 2010.

TOTAL: 06 Aquisições & fusões	323.758.459,00	59.069	30.945,00
--	----------------	--------	-----------

Fonte: Elaborado pela autora com base na matéria “Fusões e Aquisições no Ensino Superior – Panorama Setorial. Disponível em: CM Consultoria. Ano de 2007 ao primeiro trimestre de 2010”.

<<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio4/QuadroGeralAquisicoesIES.pdf>>. Acesso em 06 set. 2010.

Conforme apontam os dados da tabela 01 a Aesapar, em 2007, investiu R\$ 323.758.459 em seis Aquisições e fusões, captou 59.069 alunos. Considerando o valor total investido nas Instituições adquiridas pela Aesapar e o número total de alunos captados, o custo médio por aluno foi de R\$ 5. 238, 79. Contudo, esse custo médio não pode ser tomado como uma regra geral, pois é preciso observar, na tabela 01, que cada aquisição apresentou uma figuração que lhe é própria. Eis alguns exemplos: a) a Fafeb/ Isefeb. (União Fênix de educação e Cultura Ltda.). Bauru – SP, foi adquirida pela Aesapar pelo valor de R\$ 6.000.000, possuía 1.900 alunos, ao custo médio de R\$ 3. 421,00, por aluno; b) a UniA (Instituto de Ensino Superior Senador Fláquer de Santo Andre Ltda). Santo Andre - SP, foi adquirida pela Aesapar pelo valor de R\$ 59.951.245,00, possuía 9.800 alunos, ao custo médio de R\$ 6. 117,00, por aluno. Frente a esse cenário, aparentemente, a IES de menor custo foi a Fafeb/ Isefeb e a de maior custo foi a UniA. Entretanto, nenhuma das duas possuía o elevado número de alunos da Uniderp, com 37.600 alunos e que foi vendida pelo valor de R\$ 206.800.000 implicando num custo médio de R\$ 5. 500, por aluno. Nesse cenário, o valor pago à Uniderp, pela Aesapar, manteve-se na média das demais aquisições, no ano de 2007.

Para desvelar as aparências dessas transações mercantis, seria necessário saber detalhes sobre as condições de cada negociação, em específico, o que motivou a Aesapar adquirir esta ou aquela IES, saber, por exemplo, quais eram os produtos que cada IES continha em seu portfólio de venda. Quanto à motivação para a Aesapar adquirir a Uniderp, foi o fato desta conter em seu portfólio a Educação a Distância, condições de pagamento favoráveis e, também, a sua localização na Região Centro-Oeste, espaço geográfico estratégico para a Aesapar fazer frente às empresas concorrentes que pretendiam ocupar esse espaço. Carbonari Netto afirma:

A educação a distância é um dos segmentos com maior potencial de expansão junto a todos os perfis de estudantes. No caso da Uniderp Interativa, o cliente médio tem 25 anos ou mais e está atrás do segundo diploma. *O grande desafio agora é testar nossas técnicas de gestão acadêmica em uma universidade tradicional.* [...] Estamos comprando uma das dez melhores universidades do País, em um estado que tem grande potencial de expansão, principalmente devido ao desenvolvimento do setor

sucro-alcooleiro. Esta aquisição será a base de nossa expansão no Centro-Oeste do País.⁷⁸(Grifo nosso).

O desafio a que se refere Carbonari Netto é o de realizar a transição entre o método de trabalho operacionalizado pela Uniderp, uma empresa familiar, com vocação regional, para outro método de trabalho e adoção de gestão corporativa (separação entre a propriedade e a gestão empresarial), enxuta, flexível, com aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e com custos de produção barateados. Ou seja, esse método de trabalho proposto pela Aesapar, tinha como finalidade baixar os custos da produção e, em decorrência, baixar os custos das mensalidades e, assim, atrair maior número de alunos. Para tanto, esta Instituição apostava na EAD.

Eis o que diz o texto intitulado “Ensino a distância combate a inadimplência”,

A Anhanguera em 2008 [...] viu seu lucro líquido atingir o montante de R\$ 39,1 milhões, crescimento de 180% ante o mesmo período do ano passado, sustentado principalmente pelo crescimento de 150% no número de alunos do sistema de EAD, que tem mensalidade inferior a dos cursos presenciais oferecidos. [...] A Anhanguera conquistou, neste primeiro trimestre de 2009, cerca de 81 mil novos alunos, salto de 60% em relação ao mesmo período do ano passado.⁷⁹

A Aesapar, confirmando o prognóstico de Carbonari Netto, dois anos após a compra da Uniderp, atingiu índices altos de número de alunos matriculados nos cursos da Uniderp - Interativa (EAD), muito além dos 20 mil alunos, exigidos para efetivar o pagamento das três parcelas restantes para concluir o negócio de aquisição e fusão entre a Aesapar e Uniderp, em 1º de outubro de 2007.

Uma nova era, efetivamente, estava sendo construída no campo da educação superior do setor privado, no Brasil e, particularmente, em Mato Grosso do Sul. A era da intensificação de formação de monopólios, cuja base de sustentação foi a efetivação de aquisições e fusões pelas empresas potencialmente mais sólidas às empresas menos competitivas e a integralização do capital bancário com o capital da Companhia.

Em 2007 a Aesapar operou no mercado de aquisição e fusões e, também, na oferta de ações na Bolsa de Valores. Na sua primeira oferta, captou 512 milhões em ações.

⁷⁸ Fonte: Anhanguera faz sua maior aquisição. **Gazeta Mercantil/Caderno C** - Pág. 8. São Paulo, 2 de Outubro de 2007. Disponível em: <<http://www.gazeta.com.br/integraNoticia>>. Dados organizados pela autora em nov. 2011.

⁷⁹ **Ensino a distância combate a inadimplência**. Disponível em: 20/05/09. – EDUCAÇÃO - <http://www.dciservicos.com.br/noticia.asp?id_editoria=9&id_noticia=285882>. Acesso em 28 ago.2009.

Conforme dados dos relatórios da Aesapar⁸⁰ essa captação foi superior a 90% da expectativa de ganhos, a ponto de elevar esta Companhia ao melhor *ranking* da IPOs⁸¹. Na oferta a Aesapar recuperou 75% do capital investido pelos grupos estrangeiros, como, por exemplo: o capital investido pelo ISCP - International Society for Concrete Pavements e pelo IFC - representante do Banco Mundial⁸².

Conforme o exposto a Aesapar para se constituir em uma Companhia com a capacidade competitiva e fazer frente a concorrência no mercado de educação no Brasil, nos anos de 2006 e 2007, integralizou, ao seu capital, capital estrangeiro. É importante evidenciar isso, porque no Brasil, a discussão sobre a entrada de capital estrangeiro na educação superior privada vem sendo discutida e atualmente sistematizada no Projeto de Lei nº 7200/2006⁸³, que em seu Art. 7.º dispõe sobre quem poderá manter instituição de ensino superior privado, bem como o teto de percentagem de entrada de capital estrangeiro, nos termos do § 4º, conforme segue:

Em qualquer caso, pelo menos 70% (setenta por cento) do capital votante das entidades mantenedoras de instituição de ensino superior, quando constituídas sob a forma de sociedade com finalidades lucrativas, deverá pertencer, direta ou indiretamente, a brasileiros natos ou naturalizados. (BRASIL, PL 7200/2006).

Se o referido Projeto de Lei dispõe que, pelo menos 70% do capital mantenedor de uma IES brasileira deverá ser de procedência nacional, significa, então, que somente 30% do total do capital, da empresa nacional, poderá ser de conglomerados ou holdings estrangeiras, na forma de Fundos de Educação ou de ações na Bolsa de Valores.

Contudo, a Aesapar utilizou 75% de capital estrangeiro para se constituir numa grande holding, então ela superou em 45% a cota prevista na legislação brasileira, prova de que a entrada de capital estrangeiro na educação brasileira ocorre em grandes fluxos numéricos, independente das formas de regulação, pois uma vez que a IES coloca seus papéis (ações) na Bolsa de Valores, é muito difícil estabelecer o controle sobre a origem do capital nelas

⁸⁰ Fonte: **Relatório dos produtos da Anhanguera entre 2006-2008**. Portifolio em Pdf, 2008, p. 27. Disponível em: 09 dez. 2009, < http://www.wetzel.com.br/pt/eletro_catalogo/biblioteca/uploads/anexo/mma_15_24.pdf>. Acesso em 22 mar. 2010.

⁸¹ Sigla em inglês para oferta pública de ações na Bolsa de Valores.

⁸² A Aesa, no final de 2006, recebeu um aporte de capital de US\$ 12 milhões do IFC, braço financeiro do Banco Mundial, para acelerar seu processo de aquisição e fusão e a consequente oferta de IPOs na Bovespa.

⁸³ Esse Projeto de lei estabelece normas gerais da educação superior, regula a educação superior no sistema federal de ensino, altera as Leis n os 9.394 de 20 de dezembro de 1996; 8.958, de 20 de dezembro de 1994; 9.504, de 30 de setembro de 1997; 9.532, de 10 de dezembro de 1997; 9.870, de 23 de novembro de 1999; e dá outras providências.

investido, mesmo que exista uma regulamentação limitando a porcentagem de entrada de capital estrangeiro.

Ryon Braga, presidente da Hoper Consultoria, afirma que "Tudo isso é irrelevante, pois para uma empresa de capital aberto como a Anhanguera, o controle é brasileiro, mas 75% das ações postas no mercado foram compradas por investidores estrangeiros".⁸⁴

Segundo a CM-Consultoria:

Os *players* envolvidos nas primeiras transações do setor educacional em 2007 são pioneiros e constituem ainda as únicas instituições de ensino que apresentaram capital aberto na bolsa de valores: Anhanguera, Estácio, Kroton e SEB S.A. Nesse ano os processos de aquisições e fusões alcançaram a movimentação financeira de mais de R\$ 427 milhões, sendo a Anhanguera a grande responsável pela maioria desses negócios – R\$ 324,2⁸⁵ milhões; a Estácio com R\$ 56,6 milhões; a Kroton com R\$ 32,4 milhões e a SEB com R\$ 14,20 milhões. (CM-Consultoria, 2007-2010, p.3)

O ano de 2007 foi apenas o ponto de partida de investimento em estratégias para o aumento do capital (nacional e estrangeiro) da Aesapar, pois, foi em 2008, ano em que a crise do capital atingia o Velho Mundo e as Américas, que essa Companhia mais investiu em aquisições e incorporação do capital de novas empresas de educação.

Em 2008, a Aesapar utilizando a base financeira gerada com ofertas e vendas de ações na bolsa de valores⁸⁶, adquiriu mais 14 Instituições de Ensino Superior, no Brasil, conforme indica a tabela 02:

Tabela 02- Fusões e Aquisições da Aesapar (2008).

<i>Instituição adquirida</i>	<i>Valor total em (R\$ em milhões)</i>	<i>Nº Alunos</i>	<i>Valor por Aluno (R\$ em mil)</i>
Sociedade Educacional Garra Ltda (Faculdades – Planalto), Faplan. Passo Fundo/RS	10.286.500,00	2. 500	4. 115,00
SESLA – (Faculdade de Negócios e Tecnologias da Informação). Facnet. DF	20.480.000.00	3. 700	5.535,00
Educar (IESvillie + Fati + Fatec + Isesc + Fateja) e (Intesc Fateja). Joinville/Jaraguá do Sul/SC	30.000.000,00	5. 700	5.263,00
Fris (Faculdade Regional de Itapeirica da Serra). SP	3.500.000.00	1.500	2. 333,00
Faenac (Faculdade Editora Nacional). São Caetano do Sul/SP	34.000.000,00	6.000	5.667,00

⁸⁴ **Capital Estrangeiro na Educação Brasileira. Quem paga a conta?** Disponível em: 04 Janeiro 2011. <<http://pt-br.paperblog.com/capital-estrangeiro-na-educacao-brasileira-quem-paga-a-conta-51740/>>. Acesso em: 20 jan. 2012

⁸⁵ Esclareça-se que a CM-Consultoria está utilizando nessa matéria um valor aproximado, porque o real valor investido em aquisições & fusões pela Aesapar, no ano de 2007, foi de R\$ 323.758.459,00.

⁸⁶ Ver: **Perfil Corporativo da Anhanguera Educacional Participações S.A.** Disponível em **9 de fevereiro de 2010** <<http://www.unianhanguera.edu.br/ri/>>. Acesso em 23 mar. 2010. Ver também: Relatório dos produtos da **Anhanguera Educacional Participações S.A** – 2006/2008. Portifólio em pdf, emitido pela CVM. Disponível em: **31/12/2008** < www.cvm.gov.br/>. Acesso em 06 jan. 2009

Fabrai (Faculdade Brasileira de ciências Exatas, Humanas e Sociais + tecnologia) BH/MG	10.360.000,00	2.000	5.180,00
Cesur (Facsul - Faculdade do Sul de Mato Grosso). Rondonópolis/MT	13.671.786.60	2.800	4.883,00
Editora Micrilins Brasileira S.A. (EAD) SP/SP ⁸⁷	25.200.000,00	500	5.040,00
Fasert (Faculdade de Sertãozinho). Sertãozinho/SP	2.550.000,00	533	4.784,00
SBCEC (Faculdade JK). Taguatinga/DF	31.300.002,20	5.300	5.906,00
Fast (Faculdade Santa Terezinha). Taguatinga/DF	5.299.120,00	1.032	5.135,00
Pioneira Educacional (Faculdade Taboão da Serra – FTS). Taboão da Serra/SP	32.550.000,00	5.400	6.028,00
LFG – Business e Participações. SP/SP	149.550.000,00	70.000	2.136,00
Sociedade Educacional Caxias do Sul Ltda – Faculdade Kantun e soc. Educ. Centro América. Caxias do Sul/RS	2.300,00 ⁸⁸	0	0
Total: 14 Aquisições/fusões	1.222.982.891,00	606.465	52.131,00

Fonte: Elaborado pela autora com base na matéria “Fusões e Aquisições no Ensino Superior – Panorama Setorial. Disponível em: CM Consultoria”. Ano de 2007 ao primeiro trimestre de 2010. Disponível em: <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio4/QuadroGeralAquisicoesIES.pdf>> Acesso em 06 set. 2010.

Conforme dados da tabela 02 a Aesapar, em 2008, investiu R\$ 1.222.982.891, em 14 aquisições e fusões, captou 606.465 alunos, ao custo médio de R\$ 8.595. Se compararmos os resultados das transações de aquisições e fusões efetivadas pela Companhia em 2008 com os dados de 2007, temos revelações importantes: a) em 2008, a Companhia adquiriu oito IES a mais que em 2007; b) investiu R\$ 8.992.244,32 a mais que em 2007; c) captou 547.396 alunos a mais do que o ano de 2007. Assim, mesmo que o custo aluno também tenha sido R\$ 3.357, 27 maior, em 2008, o número de alunos mais que triplicou, pois passou de 59.069 em 2007 para 606.465 em 2008. Foi uma transação comercial de grande relevância para a Aesapar alavancar o seu processo de expansão.

Outra questão apontada pela tabela 02 e que deve ser destacada, foi a agressividade concorrencial exercida pela Aesapar⁸⁹ em 2008, no mercado expansionista de IES privadas no Brasil, na forma de criação de monopólios, exemplificado pelo fato desta Instituição ter

⁸⁷ A AESAPAR adquiriu somente 30% do valor dessa empresa.

⁸⁸ Valor pago para acordo de não concorrência no mercado.

⁸⁹ “A Companhia e suas controladas concorrem com faculdades, universidades e centros universitários públicos e privados, bem como com alternativas ao ensino superior, tais como as escolas militares e outras instituições de ensino. [...] Alguns de seus concorrentes, inclusive instituições de ensino superior públicas, podem oferecer cursos semelhantes aos oferecidos e, ao mesmo tempo, ter mais prestígio na comunidade acadêmica, Unidades com localização mais conveniente e com melhor infraestrutura ou cobrar mensalidades mais baixas ou até mesmo não cobrar mensalidades. Além disso, seus competidores também passaram a atuar ou poderão passar a atuar no segmento de educação a distância (modalidade de ensino prestado aos alunos da educação básica, ensino superior e demais cursos, por meio de ferramentas de aprendizagem remota, tais como internet, satélite, livros impressos e livros eletrônicos, “Educação a Distância” ou “Ensino a Distância”). A Companhia pode ser obrigada a reduzir suas mensalidades ou aumentar suas despesas operacionais em resposta à concorrência, a fim de reter ou atrair alunos ou buscar novas oportunidades de mercado. [...] Se não conseguir manter sua posição competitiva ou de outro modo responder às pressões competitivas com eficiência, sua lucratividade poderá ser comprometida, poderá perder sua participação de mercado e ser prejudicada”. (AESAPAR. Prospecto de 25 de novembro de 2010, texto em pdf. p. 31).

adquirido por R\$ 2.300,00 a Sociedade Educacional Caxias do Sul Ltda – Faculdade Kantun e Soc. Educ. Centro América. Caxias do Sul/RS, sem nenhum aluno. Neste caso, a estratégia foi o fechamento da Instituição adquirida.

Os dados das tabelas 08 e 09 indicam que com as aquisições e fusões realizadas pela Aesapar, entre os anos de 2007 e 2008, esta Companhia compôs um quadro de 107.600 mil alunos. No interior deste quadro tem-se a Universidade Anhanguera-Uniderp, em Campo Grande (MS), com 37.600 alunos (de cursos na modalidade presencial e a distância) oriundos da antiga Uniderp e 70.000 alunos oriundos da LFG–Business e Participações SP/SP, maior empresa de ensino profissionalizante do país, na modalidade a distância.

Em 2009 a Aesapar não centrou seu foco em aquisições e fusões como ocorreu no ano 2008, ao contrário, adquiriu apenas quatro IES e investiu na consolidação de sua marca e em seu método de gerenciamento de negócios, buscando, segundo seus gestores, “a qualidade de seus serviços prestados”. (CM-Consultoria, 2007-2010, p.4). Por conta da crise do capital, o ano de 2009 foi atípico para a Aesapar.

No interregno 2007 a 2009 a Aesapar ampliou sua penetração no mercado de educação brasileiro, em primeiro lugar vem a Região Sudeste com 26 unidades, em segundo lugar está a Região Centro-Oeste com 17 unidades e em terceiro lugar encontra-se a Região Sul com 11 unidades. Em 30 de setembro de 2009 a Companhia era formada por 253.576 alunos matriculados, em suas unidades de ensino, conforme indica a tabela 03:

Tabela 03 - Evolução do número de alunos e professores nos cursos de graduação modalidade presencial e a distância, no âmbito da Aesapar: 2007 a 2009

Ano	Nº. Alunos	%	Nº. Professores	%	Número de alunos por professor (em %)
2007	56.741	-	6.585	-	8,62
2008	157.243	177,12	7.715	17,16	20,38
2009	256.561	63,16	7.898	19,94	32,48

Fonte: AESAPAR. Prospecto definitivo:2010. Portifólio em Pdf. Disponível em 2010.

<http://www.wetzel.com.br/pt/eletro_catalogo/biblioteca/uploads/anexo/mma>. Acesso em 06 jan. 2011.

Conforme indicam os dados da tabela 03 a função docente, no ano de 2007 foi de 8,62, no ano de 2008 essa relação registrou 20,38 e no ano de 2009 chegou a 32,48. Contudo, é preciso considerar que os dados apresentados na tabela 03 não fazem distinção entre a quantidade de alunos e professores no ensino presencial e no ensino a distância e é sabido que no ensino a distância, conforme a organização do trabalho didático que lhe é própria, a função docente, na média nacional, oscila entre 150 a 200, conforme já comentamos no primeiro capítulo deste relatório de tese. De qualquer forma os dados da tabela 03, aqui apresentados,

revelam a capacidade da Companhia, em tela, em explorar a força de trabalho docente, à medida que extrai mais-valia sobre ela.

Na sequência apresentamos a tabela 04 com dados demonstrativos do lucro da Aesapar: 2007-2009.

Tabela 04 - Indicadores financeiros e operacionais da Aesapar consolidados no período 2007-2009

Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. (R\$ milhões, excluindo a percentagem).						
Indicadores	2007	%	2008	%	2009	%
Receita líquida	273.6	-	654.2	239,11	904.5	138,26
Lucro bruto ⁹⁰	122.0	-	243.8	199,84	347.8	142,66

Fonte: Elaborado pela autora com base em: AESAPAR. Prospecto definitivo:2010. Portifólio em Pdf. Disponível em 2010. <http://www.wetzel.com.br/pt/eletro_catalogo/biblioteca/uploads/anexo/mma>. Acesso em 06 jan. 2011.

Os dados da tabela 04, para efeito de análise, terão no ano de 2007, o ponto de partida, ou seja, o ano em que a Aesapar incorporou a Uniderp, e o ano de 2009, como consolidação dos resultados. Sendo assim, no que concerne aos lucros agregados ao capital da Aesapar, a partir da data base, inferimos que esta Instituição obteve os seguintes resultados: em 2008 a receita líquida registrou acréscimo de 239.%, se comparada ao ano de 2007 e em 2009 alcançou 138,26%, registrando decréscimo de 110,85% em relação ao ano de 2008. O mesmo fato ocorreu em relação ao lucro bruto que, em 2008, registrou crescimento de 199,84%, se comparado ao ano de 2007, e em 2009 registrou, apenas, 142,66% de crescimento, se comparado ao ano de 2008, logo, o decréscimo foi de 57,18%. Indicativo do menor investimento desta Instituição em fusões e aquisições de novas IES no ano de 2009.

Contudo, é possível inferir que há uma relação direta entre a significativa receita líquida, o aumento do número de alunos e a mais valia extraída da força de trabalho. Indicativo de que os lucros da Companhia estão atrelados ao movimento operacional combinado, da seguinte forma: abertura do capital na Bolsa de Valores – Bovespa, aquisições e incorporação do capital de novas IES ao capital da Aesapar e a racionalidade da base técnica do trabalho no interior da Companhia.

4. A Aesapar e seus impactos na Uniderp

⁹⁰ Esclareça-se que o termo “lucro bruto”, apresentado na tabela 12, utilizado pela Aesapar, advém do ramo da economia e da contabilidade sob a luz do pensamento liberal, logo, não se aproxima da categoria “lucro”, sistematizada por Karl Marx, em sua obra “O capital”. Para Marx “O lucro, tal como o temos inicialmente entre nós, é, portanto, o mesmo que a mais-valia. (MARX, 1984, p. 29-30, grifo nosso).

No que se refere à organização e administração do projeto didático-acadêmica para as unidades de ensino adquiridas, no decorrer do ano de 2008 e 2009, a Aesapar adotou três categorias institucionais: Campi, Pólos e Centros de Ensino Profissionalizante.

No âmbito dessas categorias administrativas a Companhia concentrou seu foco de atuação em cursos de graduação, cursos de especialização e cursos profissionalizantes, tanto na modalidade presencial quanto a distância. Trata-se de cursos que, para serem operacionalizados, não há, por parte do MEC, exigência de contratação de docentes com titulação de mestre ou doutor e com dedicação exclusiva à Instituição, o que seria muito dispendioso para a Companhia. O método operacional da Aesapar, como já ficou evidenciado, centra-se no barateamento e expansão de seus produtos, para tanto investiu no ensino a distância, conforme evidencia a tabela 05.

Tabela 05 -Variação do número de cursos da Universidade Anhanguera-Uniderp. Comparação do ano de 2007 com o ano de 2009

Cursos na modalidade presencial			Cursos na modalidade a distância		
Ano	Nº de cursos	%	Ano	Nº de cursos	%
2008	99	-	2008	7	-
2009	63	57,1	2009	13	85,7

Fonte: Elaborada pela autora (2011), com base em matéria disponível no site < www.UNIDERP.br>. Acesso em jan. 2011.

Conforme os dados da tabela 05 o número de cursos presenciais da Anhanguera-Uniderp, em três anos, diminuiu 57,1% e o número de cursos a distância aumentou 85,7%. Se analisarmos essa variação no oferecimento de número dos cursos na modalidade presencial e a distância, poderíamos afirmar que o aumento dos cursos na modalidade EAD se justifica pelo baixo custo para a Instituição e para o aluno, tanto que a Aesapar investe mais neles. Este fato confirma a tendência de expansão da EAD, no âmbito da Companhia, em detrimento de investimentos em cursos de modalidade presencial.

5. Conclusão

Enfim, podemos concluir que a Aesapar foi criada, estrategicamente, para operar como governança corporativa, particularmente no setor administrativo e financeiro da Aesa do que nos aspectos didático-acadêmicos. O seu processo de expansão foi gradativo e tecnicamente organizado com base na inter-relação da dimensão monetário-financeira (incorporação de fundo de capitais – nacional e internacional - e oferta de ações na bolsa de valores) e na base produtiva, focando os seguintes critérios de competitividade: a) reorganização estrutural, administrativa e financeira, reestruturação do quadro de

trabalhadores, seleção de seus produtos, elaboração de portfólios e marketing; b) implementação do processo de aquisições e fusões de novas IES, bem como a oferta de IPOs na Bovespa; c) investimentos na melhoria de seus espaços físicos, padronização dos cursos superiores, investimento em EAD, captação de alunos e investimento em projetos de responsabilidade social.

Portanto, a partir dos dados apresentados sobre a expansão da Aesapar podemos inferir que esta Companhia produz e reproduz o seu capital combinando os lucros obtidos no setor financeiro (operações na bolsa de valores) e a exploração da força de trabalho na sua base produtiva, interface própria das formas monopólicas atuais.

Referências

AESAPAR. AEDU11 – Nível 2 – BOVESPA, BRASIL. **Prospecto definitivo de oferta pública de distribuição secundária de certificados de depósito de ações (“Units”) de emissão da Anhanguera Educacional Participações S.A.** Registro da Oferta Secundária na CVM: CVM/SRE/SEC/2009/015, em 09 de dezembro de 2009. Disponível em: Anhanguera_Prospecto_Units. 20090911.Port_pdf.

AESAPAR. **Perfil Corporativo da Anhanguera Educacional Participações S.A.** Disponível em 9 de fevereiro de 2010 <<http://www.unianhanguera.edu.br/ri/>>. Acesso em 23 mar. 2010.

AESAPAR. **Relatório dos produtos da Anhanguera Educacional Participações S.A – 2006/2008.** Portifólio em pdf, emitido pela CVM. Disponível em: 31/12/2008 <www.cvm.gov.br/>. Acesso em 06 jan. 2009.

AESAPAR. **Prospecto definitivo: 2010.** Portifólio em Pdf. Disponível em 2010. Disponível em: <http://www.wetzel.com.br/pt/eletro_catalogo/biblioteca/uploads/anexo/mma>. Acesso em 06 jan. 2011.

ALVES, Fernando e CLARK, Ivan. **Como abrir o capital da sua empresa no Brasil (IPO):** início de uma nova década de crescimento. Ed.1. São Paulo-SP: PwC. BM & BOVESPA, 2011.

Anhanguera Educacional assume controle das mantenedoras da UNIDERP e UNAES. Disponível em: 01 out. 2007 <http://www.uniderp.br/vw_noticia.aspx> . Acesso em: 10 out. 2007.

Anhanguera faz sua maior aquisição. **Gazeta Mercantil/Caderno C** - Pág. 8. São Paulo, 2 de Outubro de 2007. Disponível em: <<http://www.gazeta.com.br/integraNoticia>>. Dados organizados pela autora em nov. 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Reforma universitária. **Projeto de Lei 7200/2006.** Brasília-DF. Disponível em: <http://www.contee.org.br/coordenacao/geral/materia_17.htm>. Acesso em: 20 jun. 2010.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista:** a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. trad. de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A ., 1987.

Capital Estrangeiro na Educação Brasileira. Quem paga a conta? Disponível em: 04 Janeiro 2011. <<http://pt-br.paperblog.com/capital-estrangeiro-na-educacao-brasileira-quem-paga-a-conta-51740/>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

Ensino a distância combate a inadimplência. Disponível em: 20/05/09. – EDUCAÇÃO - <http://www.dciservicos.com.br/noticia.asp?id_editoria=9&id_noticia=285882>. Acesso em 28 ago.2009.

Fusões e Aquisições no Ensino Superior – Panorama Setorial. Disponível em: CM Consultoria”. Do ano de 2007 ao primeiro trimestre de 2010.

<<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio4/QuadroGeralAquisicoesIES.pdf>> Acesso em 06 set. 2010.

Gazeta Econômica. **Antonio Carbonari Netto - Empresário, fundador da Anhanguera Educacional.** Entrevista concedida a Edilson Coelho. Disponível em: 25/ jul. 2008.

<http://www.investimentosenoticias.com.br/IN_News.aspx?Parms=1907959,25,50>. Acesso em 30 jun. 2008.

LENINE. V.I. **Obras escolhidas em três tomos.** 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1986. v. I.

MARX, K. **O capital:** crítica da economia política. Apres. de Jacob Gorender; coord. e rev. de Paul Singer; trad. de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1984. v. I – tomo 2. (Série os Economistas).

MORAES, Lívia de Cássia Godói. Mundialização do capital e as novas formas de imbricação entre as dimensões financeiras e produtivas. In: BATISTA, Eraldo Leme e NOVAES, Henrique. (Orgs.). **Trabalho, educação e social: as contradições do capital no século XXI.** Bauru, SP: Canal 6, 2011

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. **Revista Educação & Sociedade.** Campinas – SP, nº. 108, out. 2009.